

Medicina Veterinária

Mastocitoma subcutâneo periocular em cão jovem: abordagem cirúrgica e aspectos patológicos

Nycolle Jacob Silva Purcinelli - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária UFLA/DMV. Contato: nycolle.purcinelli1@estudante.ufla.br

M.V. Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: antonio.neto21@estudante.ufla.br

M.V. João Bosco Costa Coelho - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: coelhojbosco@gmail.com

Gabriel Henrique Rodrigues Pereira - Residente da Patologia Animal UFLA. Contato: gabriel.pereira15@estudante.ufla.br

Rogério Magno do Vale Barroso - Professor de cirurgia na UFLA e Diplomado em Cirurgia Veterinária pelo CBCV. Contato: barroso@ufla.br - Orientador(a)

Mary Suzan Varaschin - Professora Titular, FZMV/UFLA. Contato: msvaraschin@ufla.br

Resumo

O mastocitoma (MCT) é uma neoplasia maligna comum em cães, representando até 27% das neoplasias cutâneas. Pode se desenvolver em qualquer parte do corpo, sendo os MCTs cutâneos e subcutâneos os de maior ocorrência. Embora prevalente em cães adultos, é raro em animais jovens, nos quais costuma apresentar evolução clínica menos agressiva e prognóstico mais favorável. A graduação histológica permanece como principal parâmetro para a classificação, conduta clínica e definição prognóstica. Além disso, os MCTs subcutâneos apresentam comportamento menos agressivo que os cutâneos. No Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Lavras (HV-UFLA) foi atendido um cão, macho, castrado, sem raça definida, com 1 ano e 10 meses de idade, pesando 23,5 kg, que apresentava nódulo na região frontal, deslocando-se em direção ao canto medial do olho esquerdo. A tutora relatou crescimento progressivo da lesão em três semanas. Ao exame, constatou-se massa arredondada em subcutâneo, não ulcerada, medindo 2,5 x 2 x 1 cm, móvel, sem aderência e sem comunicação com o globo ocular. A citologia por punção aspirativa com agulha fina (PAAF) foi compatível com mastocitoma. Propôs-se exérese com margens amplas associada a enucleação e orbiectomia, seguida de eletroquimioterapia, mas optou-se por abordagem conservadora em L. O fechamento foi realizado com fio monofilamentar absorvível 3-0 no subcutâneo, em padrão zigue-zague, e nylon 3-0 em pontos simples interrompidos na pele. No pós-operatório, prescreveu-se prometazina 0,5 mg/kg VO QID por 10 dias, amoxicilina + clavulanato 18 mg/kg VO BID por 10 dias, famotidina 1 mg/kg VO BID por 10 dias e dipirona 25 mg/kg VO SID por 5 dias. O tumor, encaminhado para exame histopatológico, foi diagnosticado como mastocitoma subcutâneo de baixo grau. Quinze dias após a cirurgia, iniciou-se protocolo quimioterápico com prednisolona 2 mg/kg VO SID por 30 dias, reduzida gradualmente para 1,5 mg/kg e 1 mg/kg por 15 dias cada, associada à vimblastina 2 mg/m² IV semanal por seis semanas. O paciente foi monitorado semanalmente por exame físico e quinzenalmente por hemograma, avaliando efeitos adversos como hiporexia, náuseas, vômitos e diarreia. Apresentou apenas diarreia grau 5 na escala de Bristol e ganho de peso, atingindo 27,3 kg. O animal vem sendo acompanhado nos seis meses subsequentes à quimioterapia, mantendo-se saudável e sem recidiva da neoplasia.

Palavras-Chave: cirurgia reconstrutiva, retalho de avanço retangular, vimblastina.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/3S8DpqCkGi4?si=H53-wSPJ4HW0jhSh>

Sessão: 2

Número pôster: 171

Identificador deste resumo: 5283-19-5250

novembro de 2025